



ENTREVISTA - Padre Danilo (Nerópolis)

“Não usemos uma tragédia para disseminar ódio e nos afastar da comunhão”

PÁGINA 13

TAXA DO LIXO

Criada há 20 anos, TSU vira palanque político em 2026



PÁGINA 11

ANÁPOLIS, 17 A 23 DE JULHO DE 2026 • ANO I • NÚMERO XXI • R\$ 1,00



Anápolis Diário.

e região

anapolisdiario.com.br

■ “NOVO” TREVO DA HAVAN

Concessionária apresenta projeto e aguarda a aprovação pela ANTT



Estudo foi detalhado pela Ecovias do Araguaia em proposta que conta com trincheiras, um novo elevado e custo de R\$ 250 milhões: empresa acredita que modelo traz solução definitiva para fluxo; gestão municipal quer antecipar obra, prevista para 2031

PÁGINA 7

O TABULEIRO É DELES

Partidos políticos anapolinos empacam qualquer discurso sobre incentivo da participação de mulheres no debate político, sendo comandados somente por homens: cientistas políticos defendem quebra na hierarquia de caciques

PÁGINAS 8 e 9

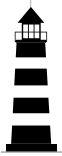


EM SETE ANOS

Goiás dobrou rede estadual de Saúde, aponta levantamento

PÁGINA 5





AGENDA

Outro que – como dizem por aí – “comeu pé de cachorro” é Amilton Filho. O também deputado e pré-candidato à reeleição aproveitou o recesso na Alego para fazer um giro pelo Estado. Amilton esteve na região de São Miguel do Araguaia visitando prefeitos e lideranças que apoiam seu projeto de reeleição.

O ESPERTO

Bastou a coluna Farol, na sua edição online, mostrar a tentativa de Elias do Nana em tomar na mão grande uma pauta encampada por Marcos Carvalho e Rubens Otoni para pipocarem outros relatos semelhantes de colegas vereadores. “O homem tem o direito de achar que é tudo na vida, menos invisível”, comentou um deles, indicando que a atitude está sendo notada e... anotada.

NEM AÍ

Na postagem do Farol, o próprio Elias do Nana ironizou a reclamação dos colegas no grupo de vereadores. Escreveu: “chama a puliça”. Ou seja: pouca preocupação com o incômodo alheio.

LEVINHO

Embora seja do grupo de Roberto Naves e tenha sido orientado para manter a postura de oposição enquanto substituiu Domingos Paula (PDT), Osmar Borges, vereador até o fim de setembro,

Discreto, Gomide percorre pelos bairros com prestação de contas debaixo do braço

Antônio Gomide, no seu estilo mineirinho de buscar apoio, vem intensificando as reuniões e visitas em Anápolis, de olho na reeleição de outubro. Nesta semana, nos dois dias das semifinais da Copa do Mundo, o deputado começou a agenda pela manhã e só parou perto da hora dos jogos da Copa do Mundo. As reuniões acontecem sem fotos, sem vídeos, sem postagem nas redes. O ex-prefeito leva na bagagem e no discurso dois trunfos: um deles é o material que tradicionalmente produz em



comemoração ao aniversário de Anápolis. O outro é uma espécie de “prestação de contas” das emendas de seu mandato já entregues à cidade

somente neste ano. A soma, ele deixa para o final: mais de R\$ 3 milhões em reformas de escolas, aporte na Saúde e nas entidades assistenciais.

reuniões em apoio à pré-candidatura de Itamar Leão (PSDB) a deputado federal. Leão tem como base eleitoral a cidade de Sanclerlândia, a 182 quilômetros de Anápolis, onde foi prefeito. Bairrismo não é o forte.

TÁ APROVADO, POR ENQUANTO...

À coluna, o secretário de Obras, Habitação, Planejamento Urbano e Meio Ambiente, Thiago Sá, aprovou o primeiro mês da Québec sob novo contrato. Segundo ele, caíram muito as reclamações sobre a periodicidade ou falta de coleta. A varrição também foi elogiada. “Veremos como será a capina e roçagem quando as chuvas voltarem”, alertou.

NÁ PRESSÃO

O Republicanos não desistiu de fazer de Thaís Souza candidata a deputada federal. Reiteradas vezes a parlamentar negou entrar na disputa. Pressionado pela desistência de Hildo do Candango, Roberto Naves tenta todas as cartadas para colocar a vereadora na nominata. A novela vai até a convenção.

VOLTA TAXA

O presidente do Tribunal de Justiça de Goiás, Leandro Crispim, autorizou a retomada da cobrança da TSU no talão da Saneago. Ele derrubou liminar da primeira instância que suspendia a inclusão da taxa na conta de água por entender que haveria risco aos serviços públicos.

tem comparecido aos eventos ao lado de Márcio Corrêa (PL) e posado para as fotos com o prefeito.



EX-OPOSIÇÃO?

Quem também sorriu para as câmeras ao lado de Corrêa nesta semana foi Capitã Elizete (PRD). A vereadora, ex-base, tem votado contra os projetos do executivo após a briga pública do marido, Coronel Adailton, com o prefeito. Será a volta dos que não foram?

ISOLADO

Por enquanto, ninguém quer dobrar com o vereador Suender (PL) em Anápolis. Seu colega de partido e de Câmara, Jean Carlos (PL), decidiu se aliar a Magda Mofatto (PL) e, por ora, Suender não achou um parceiro. As

posições radicalizadas, apontam, são espinhosos empecilhos.

BOM DIA A CAVALO

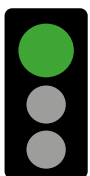
O presidente do Solidarietà anapolino, filho do deputado Coronel Adailton (SD) e comunicador Adailton Júnior é alvo de um processo movido pelo ex-secretário de Comunicação Luís Gustavo Rocha. No podcast do qual o pai é dono, ele insinuou que o jornalista era criminoso, mesmo que não tenha sido sequer indiciado.

182 KM

O vice-prefeito Walter Vosgrau (PSDB) tem participado de



SEMÁFORO



SAUDADES DO EX

A gestão do Legislativo atual tem feito um bem danado ao vereador licenciado Domingos Paula (PDT), que foi presidente da Câmara no último biênio. Isto porque, no comparativo, Domingos ficou como quem concedeu benefícios a servidores e aos gabinetes, sem precisar fazer cortes. Hoje, com o cinto está no último furo, servidores suspiram de saudade do ex.



OLHA O SERVIÇO!

A agenda política passa a ficar muito intensa a partir da próxima semana. As convenções partidárias começam na segunda-feira (20). Há vereadores que se tornarão candidatos e outros que apoiarão outras candidaturas. É importante que não se esqueçam que são vereadores.



FALA ATRAVESSADA

Pegou a revelação de Delúbio Soares (PT) sobre a reclamação de Roberto Naves pelos altos investimentos do Governo Federal em Anápolis. Por mais que seja um diálogo político, fica para a população a sensação de que Naves torce contra a cidade, visando prejudicar o desempenho da gestão do adversário Márcio Corrêa.



EDITORIAL

Fazer gestão é sempre escolher prioridades

A dinâmica intensa dos debates em redes sociais influenciou rapidamente a qualidade de diálogo da sociedade. Ao invés de ser o contrário, hoje é possível perceber que mudamos nossa forma de agir a partir de como passamos a agir nas redes, nas caixas de comentários. Hoje, tudo é um debate e uma polêmica.

Na reportagem ao lado, há uma notícia pontual, de fato menos impactante que debates que movimentam mais amplamente a coletividade – o que não diminui relevância do tema envolvendo a Causa Animal e a Educação.

Fazer gestão é assumir posições, enxergar urgências e escolhê-las. Não é relegar bandeiras, mas deixar claro que deve vir primeiro. É priorizar o que deve ser feito primeiro. Em havendo condições financeiras, não é preciso escolher, apenas gastar.

A decisão da gestão municipal de reenquadrar o imóvel no Residencial da Flores de hospital veterinário para unidade de educação fundamental prova-se necessária e tecnicamente imprescindível.

O argumento é difícil de ser rebatido: a região, segundo dados, é uma das com maior fila de espera por vagas. No local, a administração pública conta com um prédio quase pronto. A pergunta que precisou ser respondida é: manter o projeto de uma unidade de saúde animal ou resolver o desafio educacional?

As duas questões em perspectiva e à luz dos números e das demandas da região não deixam outro caminho a não ser a revisão da destinação do investimento.

Anápolis tem o privilégio de contar com duas representantes da causa animal. A pioneira Thais Souza foi a primeira a dar o grito dissonante à decisão. Pela causa e, também, por ter sido ela a protagonista na conquista daquele espaço. O fato de a decisão da gestão municipal parecer correta não faz da insatisfação da vereadora um erro. Longe disso.

Ela e Seliane da SOS têm a chance de usar a força de seus mandatos para continuarem a buscar um espaço para a unidade hospitalar e orquestrar investimentos para manutenção.

Mas é preciso lembrar os clichês só existem por uma razão: eles são verdades que se comprovam. E, neste caso, Educação é fundamental e não pode ser negociada.



A decisão de reenquadrar o imóvel no Residencial da Flores de hospital veterinário para unidade de educação prova-se necessária e tecnicamente imprescindível

NOVO RUMO

Prefeitura decide transformar UPA Veterinária em CMEI

Números da fila de espera por vagas no ensino infantil indicam que local onde está imóvel tem uma das maiores demandas no município



Por decisão política baseada na demanda de vagas da região, imóvel da UPA Veterinária servirá de unidade escolar no Residencial das Flores

Por **Redação AD**

A Prefeitura de Anápolis definiu um novo destino para o prédio que abrigaria a UPA Veterinária, no Parque Residencial das Flores. A edificação será modificada para abrigar um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI). As obras de adaptação já estão em andamento.

A administração avaliou os números da fila de espera por vagas no ensino infantil e verificou que o bairro onde está o imóvel que seria a UPA Veterinária tem uma das maiores demandas no município. O município alegou interesse público para fazer a mudança de finalidade do prédio.

CUSTEIO

A obra da UPA Veterinária foi lançada em 2023, pela ges-

tão de Roberto Naves (Republicanos), dentro do programa Anápolis Investe. A obra foi paralisada em dezembro de 2024 e não havia sido retomada até então. O prefeito Márcio Corrêa (PL) apontava dificuldades para manter a unidade de saúde animal em funcionamento.

No período de paralisação da obra, o prefeito foi cobrado pela vereadora Thaís Souza (Republicanos), representante da causa animal na Câmara Municipal. Depois, ele instou Thaís e Seliane da SOS (MDB), outra parlamentar que atua na causa, a destinar emendas para o custeio da UPA Veterinária.

CAUSA ANIMAL

A edificação está num terreno de 2 mil metros quadrados e tem 842 metros quadrados de área construída. Havia

a previsão da construção de sala de vacina, canil e gatil. O espaço serviria não só para o tratamento dos animais, mas também como hospedagem temporária. O projeto ainda comportava um centro cirúrgico completo, com salas de preparo, laboratório, indução anestésica e recuperação.

Depois de críticas pela dificuldade de acesso à castração, a prefeitura credenciou duas clínicas veterinárias para realizar o procedimento. A administração também abriu processo de credenciamento para um espaço de acolhimento de animais em situação de abandono. O prefeito Márcio Corrêa também informou no fim de junho, que será inaugurado um Centro de Castração e Atendimento Clínico Veterinário que será operado pelo próprio município.

MEIO AMBIENTE

Plano de Arborização promete 'esverdear' a cidade

Processo de construção do novo regramento é feito em parceria com empresa paranaense, que é elogiada por ambientalistas: previsão é criar "corredores verdes"

Por **Rafael Tomazeti**

Junto à revisão do Plano Diretor, a prefeitura conduz a confecção de um novo Plano de Arborização para Anápolis. É ele que vai definir as diretrizes e comandar um processo - já iniciado - de tornar a cidade cada vez mais verde num momento em que os cuidados com o meio ambiente estão cada vez mais na pauta das autoridades públicas.

O processo de construção do novo regramento é feito em parceria com a empresa paranaense Urbtec, que é elogiada por ambientalistas. Segundo o secretário de Obras, Habitação, Planejamento Urbano e Meio Ambiente, Thiago Sá, a revisão indicará o caminho para arborizar Anápolis, que tem gigantescos vazios de árvores no seu perímetro urbano.

"Temos estudado que pontos da cidade têm maior demanda de arborização, que pode contribuir com o escoamento da água, o microclima, tornando o ambiente mais fresco. Tudo isso estará indicado no novo Plano de Arborização, que indicará as espécies nativas ideais para cada calçada, praça ou espaço, bem como os lugares que mais sofrem sem vegetação", disse ao Anápolis Diário.

COMPENSAÇÃO

O novo regramento deve ficar pronto somente no fim do ano ou início de 2027 - e precisará passar pelo crivo da Câmara Municipal. Enquanto o carro-chefe da arborização não fica pronto, o município tem feito ações para recuperar a arborização em diversos pontos.

O mais importante deles, embora ainda silencioso, é a mudança nas regras de compensação



Programa Anápolis Mais Verde: transplante de árvores para criar corredores arborizados em grandes avenidas

Anápolis Mais Verde

Na última semana, a prefeitura lançou o programa Anápolis Mais Verde, que prevê neste primeiro momento o plantio de 500 árvores já com maior grau de desenvolvimento - cerca de 3 metros - em áreas públicas. O primeiro local a recebê-las foi o Morro da Capuava.

"Nosso foco principal são os canteiros e calçadas. Esta ideia é

uma programação que já temos previsão de fazer 500 mudas, principalmente em regiões mais centralizadas, com mudas de tamanho mais avançado", destacou Sá. "Você tem avenidas que já têm boa arborização, mas várias outras que não, assim como algumas regiões, praças e parques", completou.

Até 2028, o município espera plantar cerca de 4 mil

árvores dentro deste programa. Elas foram adquiridas a partir de Termos de Ajuste de Conduta (TACs) firmados com empresas que fizeram degradação ambiental. O custo é mais elevado, uma vez que são mudas já de grande porte e, por isso, o plantio tem sido em volume menor que o exigido nas compensações ambientais.

ambiental. Em pouco mais de três meses de vigência, 1,6 mil novas árvores dentro do Plano de Recuperação de Áreas Degradadas (Prad) que são firmados para projetos imobiliários ou outros que causam supressão vegetal.

Mas não é em números que ela ganha relevância. As novas regras exigem que a pessoa física ou

jurídica que solicitaram supressão vegetal cuidem dos espécimes plantados por dois anos inteiros. Antes, a regra era apenas comprar ou doar mudas para o viveiro municipal.

NOVA NORMA

A nova norma reforça que toda pessoa física ou jurídica au-

torizada a realizar o corte deverá fazer a compensação não apenas doando mudas de forma meramente simbólica. As mudas terão deverão ser plantadas terão que apresentar porte adequado, com altura entre 1,5 e 2,5 metros, sistema radicular desenvolvido e condições ideais para arborização urbana, como o local, além

Retirada de árvores conta com novas regras de compensação

A Instrução Normativa estabelece, também, que o processo de autorização passa a exigir a formalização de um Termo de Compromisso de Compensação Ambiental, documento obrigatório assinado entre o solicitante e o município. Nesse termo, são definidos de forma clara todos os deveres do responsável, como a quantidade de mudas a serem plantadas, o local do plantio, os prazos, as obrigações de manutenção por, no mínimo, 24 meses, além da apresentação de relatórios de acompanhamento.

Conforme o titular da pasta, Thiago de Sá, desde o estabelecimento das novas regras houve 60 processos de supressão de árvores em Anápolis, que se reverteram num plantio de mais de 1,6 mil. Segundo ele, a prefeitura tem feito a fiscalização via imagens enviadas por aqueles que firmaram termo de compensação. Caso a norma seja descumprida e o cuidado com a nova árvore abandonado antes dos dois anos, o solicitante deve refazer o plantio.

das obrigações de manutenção, assegurando maior taxa de sobrevivência e efetividade ambiental.

Substituir o plantio pela simples doação de mudas só será possível em situações excepcionais, quando ficar comprovado que não há como realizar o plantio e, ainda assim, com autorização do órgão ambiental. Já em casos de árvores nativas do Cerrado, de grande porte ou de maior importância ambiental, a doação não será permitida.

EM SETE ANOS

Goiás dobrou rede estadual de Saúde, aponta levantamento

Estado ampliou de 16 para 31 unidades, expandiu os leitos de 1.635 para mais de 4 mil, e prepara um novo Hospital de Urgências de Goiânia (Hugo): valores passam de R\$ 32 bilhões



Governador Daniel Vilela em evento do Cora: busca por ampliação de sistema nos moldes do que foi feito nos últimos sete anos

Por **Redação AD**

Em sete anos, Goiás mais que dobrou sua estrutura de atendimento em Saúde Pública. O dado comparativo reúne o número de unidades próprias, oferta de leitos, e a criação de outros aparelhos do sistema, como as policlínicas regionais. Os dados são de um levantamento feito pela Secretaria de Estado de Saúde (SES) e refletem o investimento acumulado de R\$ 32,65 bilhões em todo o sistema.

Conforme o documento, a rede estadual passou de 16 unidades de saúde, em 2018, para 31, em 2026. Foram entregues o Hospital Estadual da Criança e do Adolescente (Hecad), o Hospital Estadual do Centro-Norte Goiano (HCN), o Complexo Oncológico de Referência do

Estado de Goiás (Cora) e o Hospital Estadual de Águas Lindas Ronaldo Ramos Caiado Filho (Heal).

REGIONALIZAÇÃO

Outro marco que contribuiu para a capilarização do sistema público foi a implantação das policlínicas estaduais, modelo que foi aplicado a partir de 2019. As unidades oferecem consultas em mais de 22 especialidades médicas, exames, hemodiálise e diálise peritoneal.

Os investimentos refletiram no número de leitos, que passaram de 1.635 para mais de 4 mil. Já os leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) cresceram de 244 para cerca de 800.

O crescimento da rede foi acompanhado pelo aumento dos recursos destinados à saúde. O or-

Números da saúde

- 7** anos do projeto de ampliação
- R\$ 32,65 bilhões** investidos em todo o sistema
- 15** novas unidades hospitalares
- 22** especialidades médicas nas policlínicas
- 1.635** leitos em 2018
- 4 mil** leitos em 2026
- 244** leitos de UTI em 2018
- 800** leitos de UTI em 2026

çamento anual da área passou de aproximadamente R\$ 1,5 bilhão, em 2018, para R\$ 5,2 bilhões em 2025. Os investimentos anuais cresceram de cerca de R\$ 2,6 bilhões para R\$ 5,7 bilhões, enquanto a aplicação de recursos próprios evoluiu de 12,1% para cerca de 15% das receitas estaduais, reforçando o compromisso do Estado em investir acima do mínimo constitucional.

Novo Hugo

Além disso, o Governo de Goiás formalizou a assinatura do protocolo de intenções para a aquisição do imóvel que deverá abrigar o novo Hospital de Urgências de Goiânia (Hugo). As tratativas para a compra do empreendimento, avaliado

em R\$ 500 milhões, estão em andamento e permitirão a transferência do principal hospital de urgência da rede estadual para uma estrutura moderna, com infraestrutura ampliada e maior capacidade de atendimento à população.

Em Anápolis, Centro Diagnóstico e Hemocentro já foram confirmados

Os investimentos recentes também atendem a demandas crescentes e específicas de Anápolis. Uma delas é a construção de um Hemocentro moderno, humanizado e com capacidade para abastecer toda a região Centro-Norte.

A formalização do anúncio foi realizada por Daniel Vilela e Márcio Corrêa no início de abril. A unidade será instalada na Rua J, no bairro Cidade Jardim – em uma área de quase 2 mil metros quadrados – em frente à Avenida Brasil Norte. O Hemocentro será a 10ª unidade no estado e atenderá toda a Macrorregião de Saúde Centro-Norte, que abrange 60 municípios, o que corresponde a mais de um milhão de pessoas.

DIAGNÓSTICO

Outra novidade na Saúde de Anápolis entre os investimentos do Estado é a ordem de

serviço para a ativação de um Centro de Diagnóstico. A agenda deve ocorrer ainda neste mês dentro da programação de aniversário da cidade.

A estrutura será instalada no prédio que abrigava o antigo Ipasgo, na Avenida São Francisco, no Jundiá. A escolha do local é estratégica, visto que o imóvel está situado ao lado da Policlínica Illion Fleury.

Considerada a demanda mais estratégica da Saúde Municipal, o espaço será a chance de destravar uma extensa lista de espera por exames, já que terá funcionamento 24 horas. O objetivo central da nova unidade é garantir que o ciclo de atendimento seja concluído em tempo hábil, permitindo que o paciente receba o diagnóstico necessário para iniciar o tratamento adequado sem atrasos que possam comprometer a eficácia das intervenções médicas.



Centro Diagnóstico é outra parceria da Saúde de Goiás com o município: alinhamento de Vilela e Corrêa

QUESTIONAMENTOS CANÔNICOS

Padre que atuou em Anápolis por anos passa por processo de excomunhão

Francoá Costa, que lidera a Capela Santo Atanázio, em Ceilândia (DF), garante que ação é nula perante o Direito Canônico e promete recorrer: motivação é pela adesão dele a fraternidade também excomungada

Por **Henrique Morgantini**

O padre Françoá Rodrigues Costa está em situação de cisma e excomunhão após decisões recentes da Santa Sé. O comunicado foi feito no último dia 10 de julho por intermédio de nota pastoral da Arquidiocese de Brasília, assinada pelo arcebispo metropolitano de Brasília, cardeal Paulo Cezar Costa.

O documento confirma o anúncio feito pelo Vaticano em 02 de julho e ainda faz um alerta aos fieis sobre a situação da Capela Santo Atanázio, localizada em Ceilândia e liderada pelo padre. A manifestação foi publicada após o Dicastério para a Doutrina da Fé divulgar um decreto e uma nota explicativa sobre as consequências canônicas das ordenações episcopais realizadas pela Fraternidade Sacerdotal São Pio X (FSSPX), sem autorização do Papa.

Segundo a arquidiocese, o padre Françoá “considera-se aderente” à FSSPX desde abril de 2025 e a situação dele passou a ser “de cisma e excomunhão, bem como a de todos os ministros sagrados



Padre Françoá Costa, que atuou intensamente na diocese de Anápolis e foi diretor da Faculdade Católica da cidade: sob a mira do Vaticano

da Fraternidade”. A nota acrescenta que os atos ministeriais do sacerdote são considerados ilícitos. A FSSPX há décadas também enfrenta o Vaticano e passou por excomunhão no último dia 02.

FIÉIS

O comunicado também faz um alerta direto aos fiéis que frequentam regularmente ou exclusivamente atividades promovidas pela

Fraternidade Sacerdotal São Pio X. Conforme a Arquidiocese, aqueles que aderem formalmente à entidade e compartilham “suas razões de ruptura” e a “rejeição prática da submissão ao Romano Pontífice e aos Bispos em comunhão com ele” também são considerados “cismáticos e excomungados”.

No dia de São Pedro e de São Paulo, o Papa Leão XIV enviou uma carta à Fraternidade Sacer-



Arquidiocese de Brasília faz alerta a fieis e aos atos praticados na Capela Santo Atanázio, em Ceilândia: sem efeito espiritual

dotal de São Pio X e instou seus líderes a não ordenarem os novos bispos. O aviso não foi respeitado e realizou a ordenação, sem mandato pontifício — ato considerado automaticamente cismático pelo direito canônico.

ANÁPOLIS

Francoá Costa foi incardinado na Diocese de Anápolis e atuou como diretor da Faculdade Cató-

lica de Anápolis, além de ter sido sacerdote da Capelania Universitária Santa Clara. Ele é doutor em Teologia pela Universidade de Navarra, na Espanha, autor de vários artigos de Teologia e livros.

Em setembro de 2019, enquanto era diretor da Faculdade Católica de Anápolis, Francoá representou a entidade de ensino em uma homenagem prestada pela Câmara Municipal de Anápolis.

“Não somos cismáticos e nem excomungados”, rebate Padre Françoá

“Com muita paz”. Assim o Padre Françoá Costa afirma ter recebido a nota de excomunhão do Vaticano. O clérigo garantiu que este é também o sentimento da comunidade que o cerca. Tanto que nada mudou na rotina do templo, com a realização de missas, cursos e administração de sacramentos.

A principal motivação para a

serenidade na divulgação da nota da Arquidiocese de Brasília é, de acordo com o reverendo, pelo fato de que a associação da capela à Fraternidade Sacerdotal São Pio X (FSSPX) e às suas posições doutrinárias tradicionalistas, já colocava o grupo de fieis no decreto de excomunhão e na declaração de cisma emitidos pelo Vaticano no dia 2 de julho.

“O cardeal de Brasília, dom Paulo Cezar Costa, apenas explicou aquilo que já estava no decreto do Dicastério de Roma para o caso concreto da nossa capela”, explicou o sacerdote ao Portal Metrôpoles.

O padre contestou formalmente a validade jurídica da punição, recorrendo ao próprio Código de Direito Canônico (CDC) da

Igreja Católica para argumentar que a comunidade não se encontra em situação de ruptura espiritual. “Recebemos a Nota Pastoral do Cardeal e da Arquidiocese de Brasília com muita paz, pois sabemos que, segundo os Cânones 751, 1323 e 1324 do Código de Direito Canônico da Igreja Católica, não somos nem cismáticos nem excomungados”, declarou.

Ao contrário do entendimento do Vaticano, o padre Françoá assegura que todos os sacramentos ali ministrados são “válidos e lícitos” devido ao princípio teológico da “jurisdição de suplência”, dispositivo pelo qual a própria igreja supriria a autoridade legal do clérigo para garantir que os fiéis não fiquem desamparados espiritualmente em momentos de crise.

COMPLEXO VIÁRIO

Projeto para Trevo da Havan tem trincheira, novo viaduto e deve custar R\$ 250 milhões

Ecovias do Araguaia aposta ter encontrado uma solução definitiva para entroncamento de BRs: detalhes e imagens da projeção foram apresentados e estão sob análise da ANTT

Por **Rafael Tomazeti**

A Ecovias Araguaia, concessionária das BRs-153, 414 e 080, apresentou o projeto para a construção de um complexo viário que promete desafogar de forma definitiva o trânsito no entroncamento das BRs-060 e 153, no viaduto Miguel Moreira Braga, conhecido por Trevo da Havan, em Anápolis. Ela está orçada em pouco mais de R\$ 250 milhões e foi apresentada em audiência pública com a Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), na última semana.

Em nota ao **Anápolis Diário**, a empresa afirmou que o projeto agora está em fase de aprovação. O encontro foi mais uma da agenda de revisão quinquenal do contrato de concessão. A prefeitura de Anápolis tem pressionado para que a obra seja adiantada. Por contrato, ela está prevista para começar entre o fim de 2030 e 2031.

PROJETO

Desde maio estão em execução obras mais simples, que adicionaram uma faixa de rolamento na rotatória e vão criar novos acessos de direita livre, que já estão previstas no projeto final apresentado pela concessionária.

O projeto apresentado cria novos viadutos que passam por cima do Miguel Moreira Braga, que conduz a BR-060 sobre a avenida JK.

Estas estruturas farão uma conexão direta para a Avenida JK para motoristas que vão que vão adentrar a cidade, além de também destravar o Anel Viário do Daia, o conectando também com a JK. Há ainda uma trincheira que conecta à BR-153 à BR-060 sem a necessidade de que os veículos passem pela rotatória.

COMPLEXIDADE

O superintendente da Ecovias, Fabiano Martins de Medeiros, disse que tem sido realizado um estudo que já discutiu 22 alternativas. “É um tema complexo. Nós achamos que, depois desse estudo, estamos muito perto de ter uma solução definitiva”, afirmou em entrevista à Rádio São Francisco.

Ainda não há previsão de início da obra, que passa por um período prévio de análise de viabilidade técnica, econômica e ambiental. A Ecovias também vai elaborar os projetos executivos antes do início das obras. A estimativa é que todo o processo demore quatro anos, mas a concessionária admite que algumas etapas podem ser antecipadas.



Simulação do projeto apresentado pela concessionária e em fase de análise: previsão é para 2031, mas gestão municipal atua para antecipar calendário



Viaduto Miguel Moreira Braga, informalmente rebatizado de “trevo da Havan”, tornou-se problemático ao longo dos anos: aumento de fluxo

Ao menos uma das obras previstas serão antecipadas, informa Ecovias

Na revisão quinquenal, a Ecovias também admite antecipar uma das obras na BR-414. Embora a duplicação siga prevista apenas para a década de 2040, a construção de um acesso em desnível ao bairro Jardim

Promissão está entre os projetos já em andamento durante o processo de revisão quinquenal.

A obra está prevista apenas para o 24º da concessão, ou seja, em 2047. No entanto, o alto número de acidentes no local - que

é bastante populoso - acendeu o alerta. Agora a ideia é entregá-la até 2032. O acesso em desnível se assemelha ao que existe na BR-153 logo depois do Parque dos Pirineus, que permite entrada à Avenida 10, no Jardim Progresso. O prazo para que a população participe e dê sugestões para a revisão quinquenal acabam no dia 31 de julho.

POLÍTICA E REPRESENTATIVIDADE

Partidos têm apenas homens c

Comando das legendas locais empacam qualquer discurso sobre incentivo da participação de mulheres no debate político: para cientistas políticos, é preciso de uma quebra na hierarquia de caciques

Por **Rafael Tomazeti**

Todos os partidos que estão com diretório ou comissão provisória em vigência em Anápolis têm homens como presidentes. Levantamento do **Anápolis Diário**, com base no Sistema de Gerenciamento de Informações Partidárias (SGIP-3), do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), aponta que nenhum dos órgãos vigentes é liderado por mulher.

Onze legendas estão com registro ativo, todas elas presididas por homens. A Federação Brasil da Esperança (PT/PCdoB/PV) tem um homem e uma mulher dividindo as competências da presidência, mas Zeila de Oliveira – a mulher em questão – está com registro inativo junto ao TSE. Para fins legais, o comando está então a cargo apenas de Rafael Barreto Castelo Branco.

Dos 30 partidos com registro nacional, apenas 11 estão estruturados na cidade. E apenas PT e PSOL mantêm diretórios. União Brasil, MDB, Podemos, Solidariedade, PSB, Avante, Agir, DC e PDT se organizaram em comissões provisórias.

TUCANOS

O PSDB recentemente anunciou que o vice-prefeito Walter Vosgrau vai presidir a legenda no município, numa reviravolta que tirou aquela que seria a única mulher presidente de um partido no município. No início do ano, era cotada para o posto a ex-vereadora Mirian Garcia, que chegou a conceder entrevista como indicanda na transição.

No entanto, no mês passado, Vosgrau foi alçado ao posto numa comissão provisória que ainda não foi oficializada junto ao TSE, mas que tem Lisieux Borges como vice-presidente e Michel Roriz



No tabuleiro político de Anápolis, somente Reis, Bispos e (alguns) cavalos atuam na tomada de decisões: mulheres, mesmo com mais projeção como as detentoras de mandato, não conseguem ter o comando das legendas

como secretário-geral. Os nomes não estão fechados é provável que não haja oficialização antes do período eleitoral.

CACIQUES

Caciques da política local comandam quatro partidos. Ex-presidente da Câmara Municipal, Amilton Batista de Faria, que é pai da atual presidente da Câmara Municipal, Andreia Rezende (Avante), e do deputado estadual Amilton Filho (MDB), preside o

União Brasil.

O partido tinha Eerizania Freitas como presidente no município e foi para outro grupo político depois da derrota da candidata apoiada pelo ex-prefeito Roberto Naves (Republicanos). Ela, inclusive, retornou ao Republicanos. O deputado estadual Coronel Adailton comanda o Solidariedade, mas não com seu próprio nome. O filho dele, Adailton Florentino do Nascimento Júnior, está na presidência da comissão provisória.

PARTIDOS E PRESIDENTES ANAPOLINOS

- | | |
|---|-------------------------------|
| ● União Brasil: Amilton Batista de Faria | ● PT: Francisco Ferreira Rosa |
| ● MDB: Pedro Paulo Caiado Canedo | ● PSB: Jakson Charles |
| ● Podemos: Ildecy Rodrigues Madureira | ● Avante: Delcimar Fortunato |
| ● Solidariedade: Adailton Florentino do Nascimento Júnior | ● Agir: Frederico Godoy |
| | ● DC: Jorge Bezerra |
| | ● PSOL: Marcelo Moreira |
| | ● PDT: Osmar Borges |

como presidentes em Anápolis

Vereadores também dominam legendas, apesar das cinco mulheres do parlamento

Outro cacique anapolino que preside um partido a nível municipal é o vereador Jakson Charles. Ele comanda o PSB há anos e, mesmo depois da saída de Elias Vaz, um de seus mais antigos aliados, o parlamentar permaneceu – e elogiado pela direção de Aava Santiago.

No entanto, é provável que a relação esteja perto do fim. Em 2028, na janelas que lhe autoriza a fazer tal movimentação, Charles deve migrar para o Democrata, ex-PMB, e também presidi-lo. A sigla PMB, inclusive, significa Partido da Mulher Brasileira. O lema, no entanto, foi abandonado.

O também vereador Frederico Godoy comanda o Agir desde que deixou o Solidariedade, em 2024, na janela partidária. Até as eleições, a legenda foi presidida por um aliado, sob orientação dele, mas desde o ano passado Godoy se colocou efetivamente como presidente.

O PT é o único partido que realizou eleições para decidir a direção do diretório. Mas mesmo os partidos progressistas não têm mulheres na presidência. No consenso petista, o eleito foi Francisco Rosa. No PSOL, o incumbente é o professor da Universidade Estadual de Goiás (UEG) Marcelo Moreira.

“Ausência de mulheres é sintoma da falha legal em incentivar participação”, avalia cientista política

Para a cientista política Ludmila Rosa, o afastamento da mulher do comando dos partidos e das decisões das legendas é sintoma da inefetividade da legislação que tenta ampliar a participação feminina na política. Na visão dela, há uma leniência do Judiciário e do Ministério Público com casos de fraudes, o que desestimula mulheres.

“Existem ferramentas jurídicas colocadas e não estão sendo cumpridas pelos partidos e até pelos órgãos julgadores, como Judiciário e MP. Os partidos políticos assumem o risco (de fraudes nas cotas), pois o Judiciário não aplica a lei. Há de se ter uma posição mais firme dos órgãos de controle”, destaca.



Para a cientista política Ludmila Rosa, o ponto de partida para a reversão deste quadro é impor meio para o “fim do caciquismo” partidário

INDICAÇÃO

Por sua vez, Guilherme Carvalho, também cientista político, lembra que as mulheres que hoje estão na política, na maioria das vezes, tiveram como padrinho político ou fiador algum homem que já estivesse estabelecido nos espaços de poder. Observa-se, em Anápolis, por exemplo, os casos de Andreia Rezende, pai e irmão, e Vivian Naves, esposa do ex-prefeito Roberto Naves.

“Na hora da definição das candidaturas, as que competem são as que têm o apoio do marido, do pai, do irmão ou de algum homem já envolvido na política partidária. Há barreiras na inserção das mulheres. Elas também acabam tendo pouco acesso a recursos e discussão, o que desincentiva a discussão na política partidária, que é a que tem legitimidade institucional”, argumentou. Neste cenário, de acordo com os analistas, a sociedade produz uma “democracia desequilibrada e que não



“Na hora da definição, mulheres que competem são as que têm o apoio de algum homem, seja marido, pai ou irmão já envolvido na política”, diz Guilherme Carvalho, que usa Andreia Rezende e Vivian Naves como exemplos



abarca mulheres e outras minorias representativas.”

DESAFIO

“Esses grupos minorizados, como as mulheres, só estarão nos partidos, ou em quaisquer espaços de representação, se de fato sentirem participantes efetivamente. Há uma demanda reprimida de protagonismo desses grupos. O

desafio não é só trazer numericamente. O desafio é trazer e saber o que fazer com eles, ouvir e participá-las das decisões dos grandes temas partidários. Se não houver esse entendimento, eu me atrevo a dizer que será muito difícil trazer e manter essas minorias sociais”, avalia Rosa. “Para isso, precisamos acabar com o caciquismo que hoje impera”, completa.



Os vereadores Jakson Charles e Fred Godoy à frente de partidos políticos: nenhuma das cinco vereadoras chegou ao mesmo status

REAÇÃO NA ECONOMIA

IPM de Anápolis volta a crescer depois de seis anos de queda

Depois de seis anos, cidade reverte queda no Índice de Participação dos Municípios (IPM): participação na repartição do bolo do ICMS subirá 2,15% em 2027

Por **Rafael Tomazeti**



Anápolis confirma sua vocação industrial, segmento que liderou ampliação de contratações neste ano

Anápolis conseguiu, depois de seis anos, reverter a queda no Índice de Participação dos Municípios (IPM). A participação da cidade na repartição do bolo do ICMS subirá 2,15% em 2027. O resultado foi divulgado nesta quinta-feira (16) pelo Conselho Deliberativo de dos Índices de Participação dos Municípios (Coíndice) – e obtido em primeira mão pelo Anápolis Diário.

Em 2026, o município teve índice de 4,6044131. Para o próximo ano, Anápolis tem índice 4,6773863. Entre as dez cidades de maior arrecadação no estado, Anápolis teve o maior crescimento percentual, à frente de Senador Canedo (1,77%) e Aparecida de Goiânia (1,1%). Goiânia viu seu IPM recuar 3,53%, enquanto o de Rio Verde teve queda de 0,74%. Neste ano, o município foi representado no Coíndice pelo deputado estadual Antônio Gomide (PT).

MELHORAS

O VAF responde por 70% do cálculo do IPM. Neste item, Anápolis avançou 2,08% com destaque para a Caoa, cuja riqueza gerada no município subiu R\$ 19

bilhão em apenas um ano, e na Ambev, que é a maior geradora de riqueza da cidade, com R\$ 2,6 bilhões. Somente cinco maiores empresas da cidade garantiram uma ampliação de VAF na ordem de R\$ 2,9 bilhões em um ano. O VAF total foi avaliado em R\$ 3,870 bilhões, dos quais 60% estão na indústria.

Anápolis também melhorou sua posição no ICMS Educacional – que representa 10% do bolo avaliado pelo Coíndice. Este critério avalia qualidade de ensino, equidade, taxa de aprovação e número de matrículas. A alta foi de 13,43%. Na saúde, que representa 5% da cota-parte, houve ligeira melhora, de 0,07%. Este critério baseia-se no volume de cadastros ativos no Cartão SUS, no desempenho e a amplitude da rede de saúde local.

ALERTA

Durante o processo de avaliação, o deputado estadual Antônio Gomide (PT), que representou Anápolis como um dos três parlamentares da comissão que debate o Coíndice, teve audiências na Secretaria de Estado da Economia e tentou contato com o secretário municipal de Economia, Marcelo

Olimpio, mas não foi atendido.

Um dos alertas feitos pelo parlamentar à época era para que o município não deixasse de enviar os dados de educação, saúde e meio ambiente para ampliar a receita. “Não crescemos mais porque não foram enviadas as informações para a Semad. Não teve nada. Repetiram o que tinha do ano anterior. Aí ficamos com este valor baixo no Ecológico. Se tivesse empatado, o crescimento seria até maior. Pelo menos, no geral, crescemos mais de 2%”, disse o parlamentar ao AD.

BAIXA

O resultado poderia ter sido melhor se o município não sofresse uma queda de 75,58% no valor do ICMS Ecológico. Neste ano, a prefeitura não enviou dados à Secretaria de Estado de Meio Ambiente (Semad) e, pela primeira vez, não atingiu nota máxima. O ICMS Ecológico representa 5% da cota-parte.

Os valores ainda são provisórios. O Coíndice abre prazo para recurso, mas raramente há mudanças nos números. No campo prático, a prefeitura terá 2,15% a mais em receitas de ICMS para trabalhar.

Praça na Vila Harmonia aproveita emenda de Rubens Otoni, que foi “esquecida” em 2023

O vereador Marcos Carvalho (PT) tem motivos para comemorar o lançamento das obras para a construção de uma nova praça, localizada na Vila Harmonia, região da Grande Jaiara. Isto porque parte do projeto será executado a partir de uma emenda enviada pelo deputado federal Rubens Otoni (PT) através da articulação política de seu gabinete.

O lançamento da obra pelo prefeito de Anápolis, Márcio Corrêa (PL) integra o calendário de inaugurações pelos 119 anos da cidade e representa o fim de uma longa espera dos moradores da região pelo benefício.

O pedido, explica Carvalho, foi feito ainda em 2021, época de seu primeiro ano de mandato na Câmara Municipal. O total investido é de quase R\$ 900 mil, sendo perto de R\$ 750 mil destinados pela costura política.

“Os valores foram enviados ainda em 2023, mas não foram executados pela gestão por uma decisão política. Agora, conseguimos articular a inserção deste importante espaço para a região dentro da comemoração dos 119 anos de Anápolis”, explica o parlamentar.

“É uma praça completa com área de lazer, quadra esportiva e academia para idosos. É perfeito para a região e para valorizar os imóveis”, completa o vereador. A praça está sendo erguida na Rua Estados Unidos, na região mais ao norte da Grande Jaiara.

A assinatura da ordem de serviço aconteceu nesta manhã e prevê ainda a construção de um mirante, área de convivência e academias ao ar livre. A obra será executada em uma área: 2.845,95 metros quadrados e com previsão de entrega em quatro meses. (H.M.)



Márcio Corrêa dá início à obra na Vila Harmonia: parceria entre emendas federais e gestão municipal

ENTRE FATOS E VERSÕES

Criada há 20 anos, TSU vira cabo de chicote político em ano eleitoral

Criada em 2006 por Sahium, revisada por Gomide e Gomes, TSU é tributo obrigatório que, agora, vira alvo de interpretações com viés político pouco alinhados com o histórico da chamada "Taxa do Lixo"



Pedro Sahium, Antônio Gomide e João Gomes: todos tentaram se adaptar à necessidade do imposto e conter desgastes políticos

Por **Henrique Morgantini**

Durante os anos 2000, municípios brasileiros, começaram a cobrar uma tal "Taxa do Lixo". O tributo, improvisado e ainda opcional, se justificava em um cálculo a partir da metragem das residências e empresas num cruzamento com a projeção do quanto aquele espaço gerar de resíduos sólidos.

Embora haja registros de legislações municipais que datam dos anos 1990, foi com a chegada da Lei de Responsabilidade Fiscal, em 2001, que o cinto – e o compromisso fiscal – realmente apertou para gestores públicos.

Em Anápolis, a cobrança se tornou lei municipal em 2006, na metade da administração de Pedro Sahium (à época PSB, hoje no PDT). Motivo de diversos questionamentos a Taxa do Lixo foi alvo de ataques à gestão numa direção em nada diferente do que é feito hoje, 20 anos depois.

Em 2007, a polêmica amornou: a Lei de Saneamento Básico (11.445/07) em seu artigo 35, estabeleceu que as taxas ou tarifas decorrentes dessa prestação deveriam considerar a destinação adequada dos resíduos coletados e o nível de renda da população, introduzindo o conceito de sustentabilidade econômico-financeira para o setor. Era fixada a necessidade da cobrança.

ANÁPOLIS

Se hoje, o vereador Rimet Jules (PT) usa o tema como plataforma de atuação, atribuindo o tributo como sendo um desejo da atual gestão, foi em 2010, durante o final do Governo Lula, que outro avanço ocorreu, com a Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010, que instituiu a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS).

No ano seguinte, em Anápolis – no terceiro ano da gestão Antônio Gomide (PT) – outra atualização de alcance municipal: a legislação passou a incluir atividades assistenciais, educacionais e religiosas entre os alcançados pela cobrança. O texto aprovado pela Câmara Municipal e sancionado pelo então prefeito.



REVISÃO

O debate sobre a Taxa do Lixo teria um novo desdobramento em 2014, já sob o comando de João Gomes (então filiado ao PT). O vice de Gomide assumiu a gestão e revogou o entendimento do antecessor, isentando templos religiosos, creches, asilos, orfanatos e instituições de educação e assistência social sem fins lucrativos de cumprirem os requisitos previstos em lei.

Quatro anos depois, um alento para prefeitos e prefeitas quanto a este longo e desgastante debate: o Marco Legal do Saneamento (Lei 14.026/20) faz uma atualização profunda da lei de 2017. Entre as mudanças, passa a tornar a cobrança obrigatória por parte dos municípios brasileiros, sob pena de enquadro em renúncia de receita. Estava oficializada a "Taxa do Lixo".

Taxa deixou IPTU e foi para conta d'água em 2026

Alguns contribuintes que abriram a conta de água nos últimos meses e encontraram ali a Taxa de Serviços Urbanos podem ter tido a sensação de estar diante de uma cobrança nova. Mas é a mesma TSU que, antes, era cobrada no IPTU.

A medida apenas altera a forma como ela é cobrada, permitindo um parcelamento que antes não era possível, já que a maior parte do valor era paga à vista ou dividida em apenas duas parcelas. Agora é possível dividir em 12 vezes.

Para residências, a cobrança parte de R\$ 8,45 e varia conforme o consumo. No comércio também há variação de acordo com o porte, seguindo a lógica de que quem consome menos paga menos e quem consome mais paga mais.

NERÓPOLIS

Incêndio em imagem foi causada por acidente

Família católica fez uma promessa em nome do filho e, na noite do acidente, acendeu velas aos pés da imagem em agradecimento: vento levou chama até a monumento, feito de fibra e altamente inflamável

Por **Redação AD**

O delegado da Polícia Civil André Fernandes concluiu as investigações sobre as causas do incêndio que consumiu a imagem de Nossa Senhora Aparecida, um dos símbolos turísticos da cidade de Nerópolis. O fogo consumiu a imagem durante a madrugada de terça-feira.

“O incêndio foi causado acidentalmente por uma família católica que, devota da santa, foi até o local agradecer por uma graça atingida em nome do filho. Lá, acenderam velas aos pés da imagem”, explica Fernandes. Depois de feito o agradecimento, o grupo deixou o local.

Conforme apurou, o vento na região levou as chamas das velas para a imagem, feita em fibra, derivada de petróleo e, portanto, altamente inflamável. “Estivemos com a família e encontramos todos muitos assustados e com medo da repercussão do ocorrido”, completou o delegado.

A família foi ouvida pela Polícia Civil e assumiu a responsabilidade pelo acidente. O delegado já fez o envio de toda a investigação para o Ministério Público. “Descartamos por completo qualquer chance de ter ocorrido um crime de ódio ou com motivação religiosa”, frisa o titular da PCGO.

PREFEITURA

Acompanhado do padre Danilo Malta, da Paróquia São Benedito, o prefeito Dr. Luiz Alberto (Republicanos) visitou o local. Ao lado das autoridades do Corpo de Bombeiros e Polícia Civil, o gestor garantiu ações imediatas para a reconstrução da imagem, considerada um ponto turístico do segmento religioso na cidade.

“Num prazo curto vamos reconstruir a imagem em nossa cidade”, destacou Luiz Alberto. O padre responsável pela paróquia da cidade destacou a mobilização da prefeitura, dos vereadores, e ainda do setor empresarial



Após 20 horas de investigação, delegado André Fernandes concluiu caso que parou a cidade



Prefeito de Nerópolis, Dr. Luiz Alberto confirma ação para reconstruir monumento histórico da cidade

**HÁ 30 ANOS,
OS MELHORES
SABORES
DE GOIÁS.**

Chão Goiano
Restaurante

RESERVAS
62 3321-2206

ENTREVISTA PADRE DANILO MALTA - Pároco da Igreja São Benedito

“Pior que o fogo que destrói, só o fogo da discórdia que nos separa”

Danilo Malta, pároco da Igreja São Benedito, de Nerópolis, postou em suas redes sociais um vídeo em que convoca os católicos e não católicos a uma reflexão sobre a vida em sociedade. A motivação do clérigo foi uma só: acalmar os ânimos exaltados visto nos comentários sobre o incêndio que destruiu a imagem de Nossa Senhora Aparecida, um dos pontos turísticos da cidade. Ele conversou com o **Anápolis Diário** e relatou as mensagens de ataque e de solidariedade que recebeu logo depois do fato, que está sendo apurado pela Polícia Civil.

Por **Henrique Morgantini**

Anápolis Diário – O que motivou o senhor a postar aquele vídeo pedindo calma aos católicos e também à população da cidade de uma maneira geral?

Danilo Malta – Pior que o foto que destruiu a imagem é o fogo da discórdia. Foi o que vimos ser disseminado nas redes. As pessoas atribuem o fato pensando ser uma intolerância religiosa. Atribuem sem apurar, sem ter conhecimento se foi acidental ou se foi causado. E nem mesmo é possível saber a intenção. Às vezes foi alguém que esteve lá acendendo uma vela e causou o incêndio de maneira acidental. Isto está sendo apurado pelas autoridades. É óbvio que é lamentável e é triste. Mas não cabe a nós apontarmos dedos. Precisamos valorizar nossa convivência. É preciso respeitar o que trazemos dentro de nós.

AD – Como foi a reação após o ocorrido?

DM – As pessoas usaram desta cena para atacar. Para me atacar. Recebi ataques no meu privado, de pessoas comemorando em perfis anônimos, dizendo que a cidade é laica e que a imagem não deveria estar lá. Nos comentários, vimos um ataque em cima do outro, pessoas entrando em questão ideológica, dou-

trinária. Já estive conversando com o prefeito, o Dr. Luiz Alberto. Além de outras iniciativas de vereadores que recebi em ligações e mensagens. Eu agradeço a todo o apoio, além da grandiosa comunidade católica que vai unir forças. Logo mais estaremos celebrando a santa missa aos pés da nossa virgem mãe.

AD – Foi isso que motivou sua manifestação?

DM – Sim, por isso resolvi me posicionar. Vim pedir serenidade no comportamento sobre como lidar com a tragédia. Fiquei feliz porque ao mesmo tempo recebi mensagens e ligações de pastores que se solidarizaram. Isto é fundamental para que possamos viver nesta comunidade. Tudo isto me preocupa porque tenho um compromisso de promover a Cultura da Paz, do Bem. Me relaciono bem com pastores, com espíritas. Ali era um símbolo católico, mas representa também um símbolo da cidade.



Não deixemos que este episódio seja usado para disseminar ódio e nos afastar da comunhão

AD – E como será feito este processo?

DM – Estamos nos mobilizando. Já temos muitos empresários dispostos a ajudar, a contribuir. Recebi mensagens carinhosas de outras denominações. É bonito ver estes apoios. O mais importante é que não deixar que este episódio seja motivo para disseminar discursos de ódio. Não vamos deixar que o inimigo use esta situação para nos separar cada vez mais.



□ □ □ □

- ✓ LAJE
- ✓ BLOCOS
- ✓ CANALETAS
- ✓ PAVER
- ✓ MOURÕES
- ✓ MEIO-FIO

- ✓ PAVER DRENANTE
- ✓ ECODRENO
- ✓ COCREGRAMA
- ✓ MALHAS DE AÇO
- ✓ GUIA PARA JARDIM

Entre em contato:



☎ (62) 9 8405-4925

📷 @lajeorro_premoldados

LAJEFORRO
WWW.LAJEFORRO.COM.BR

□ □ □ □ □

Entretenimento

por
**Petrônio
Luís**



Buteco em Goiânia

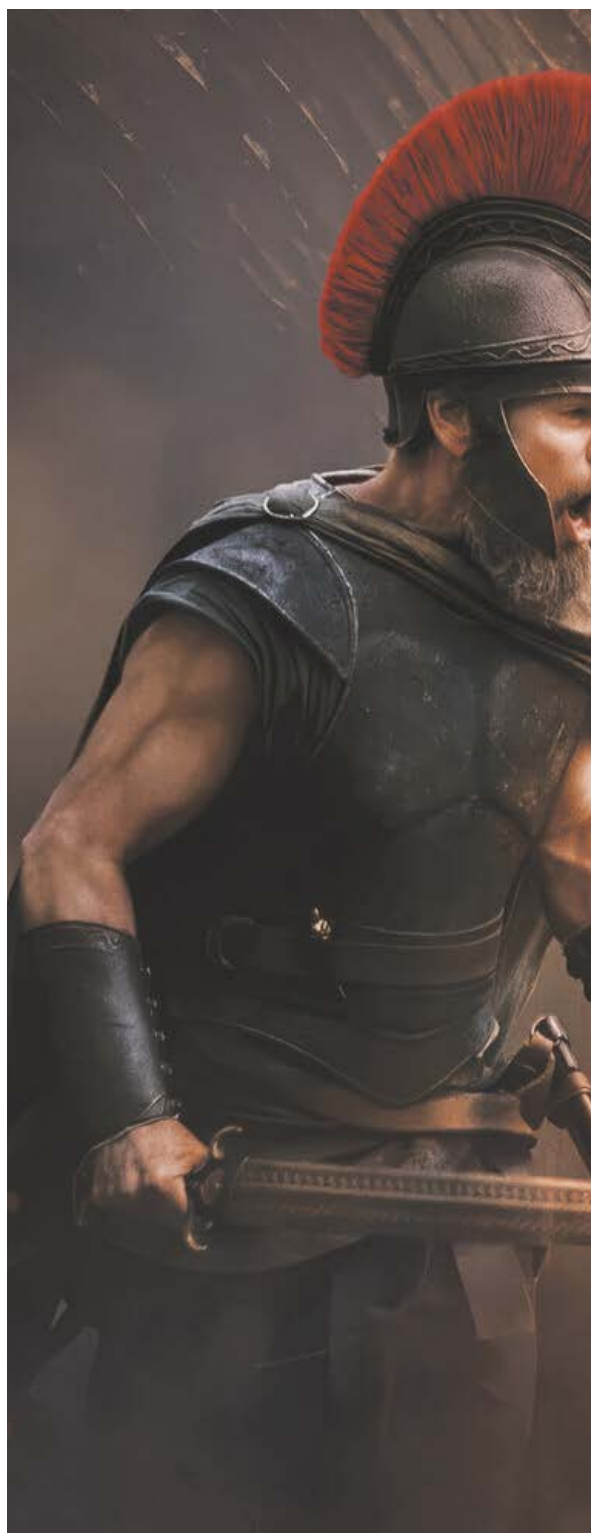
O cantor Gustavo Lima traz o festival Buteco a Goiânia no dia 12 de setembro, no estacionamento do Estádio Serra Dourada. Além do anfitrião, o evento terá shows de Calcinha Preta, João Bosco & Vinícius, Diego & Victor Hugo e Leonardo. Os ingressos já estão à venda, com valores a partir de R\$ 300.

Allan Coração

O empresário e compositor Allan Caramaschi dará um novo passo na carreira ao gravar seu primeiro DVD, "Meu Destino", no dia 12 de agosto, na Casa Coração Sertanejo, em São Paulo. Após anos nos bastidores da música, Allan sobe ao palco ao lado de grandes nomes como Leonardo, Luciano Camargo, Luiz Carlos, Yasmin Santos, Fátima Leão e Gabi & Rapha. O projeto reunirá sucessos, músicas inéditas e composições do próprio Allan, com direção de Thiago Silva.



Nolan reinventa "A Odisseia"



Após o sucesso de *Oppenheimer*, Christopher Nolan transforma o clássico de Homero em um épico visual marcado pelo realismo, mas sacrifica parte da emoção e do impacto narrativo em nome da grandiosidade

Depois de conquistar o Oscar com "Oppenheimer", Christopher Nolan encara talvez o maior desafio de sua carreira: adaptar "A Odisseia", de Homero, para o cinema. A produção impressiona antes mesmo da estreia. Filmada em seis países, inteiramente em IMAX e privilegiando efeitos práticos em vez de computação gráfica, a obra revela a obsessão do diretor por escala e autenticidade.

A proposta, no entanto, vai além da grandiosidade visual. Nolan abandona parte do caráter mitológico do poema para apresentar Ulisses como um homem marcado pelos traumas da guerra. Interpretado por Matt Damon, o protagonista percorre uma jornada menos fantástica e mais psicológica, enquanto Penélope (Anne Hathaway) resiste à pressão dos pretendentes em Ítaca e Telêmaco (Tom Holland) parte em busca de respostas sobre o paradeiro do pai.

O problema surge na

estrutura narrativa. Fiel ao estilo fragmentado do cineasta, a história alterna diferentes linhas temporais em ritmo intenso, comprimindo episódios icônicos da obra original. Encontros com o Ciclope, as Sereias e outros perigos passam rapidamente pela tela, reduzindo o impacto dramático e dificultando a construção da tensão.

É apenas no ato final, quando Ulisses retorna a Ítaca, que o filme encontra equilíbrio. Damon entrega sua atuação mais consistente, acompanhado por Anne Hathaway e Robert Pattinson, enquanto a narrativa finalmente ganha peso emocional.

Mesmo com desequilíbrios de ritmo e uma montagem que por vezes fragmenta excessivamente a história, "A Odisseia" confirma a ambição artística de Nolan. O resultado impressiona pelo espetáculo técnico e pela releitura moderna do clássico, mas deixa a sensação de que, em sua busca pela grandiosidade, a emoção acabou ficando em segundo plano.

goias.gov.br/detran

NESTAS FÉRIAS
NÃO DESCANSE
+ EM PAZ +

Não faça ultrapassagens perigosas. Faça revisão do carro.
Se beber, não dirija. Não exceda a velocidade.

